

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: A Gazeta Class.: Kampa 2p

Data: 13/02/92 Pg.: \_\_\_\_\_

**Paz entre índios e posseiros já voltou**

O administrador regional da Funai, Marcondes Amorim, voltou esta semana de Cruzeiro do Sul e garante: é tranquila a situação entre posseiros e índios da área Kampa do rio Amônia. Constatou apenas que a madeira apreendida pelo IBAMA na região realmente estava sendo retirada, mas o problema já está sendo resolvido. Inclusive é intenção doar a madeira aos índios.

Marcondes esteve na semana passada em Cruzeiro do Sul, para verificar as denúncias do líder Kampa Francisco Pianco que pedia apoio para retirar posseiros daquela área. Alegava que mesmo indenizados para deixar a região, eles permaneciam na região, ameaçando os índios de morte e contando inclusive que índios já haviam queimado a casa de um deles.

Pianco denunciou também que os posseiros, entre eles Nanci Freitas da Costa, estavam levando da área, madeira que entre 87 e 88 foi apreendida pelo IBAMA por ter sido retirada ilegalmente daquela área, pelo grupo cruzeirense Camely. Marcondes diz que chegou a conversar com o posseiro Nanci, mas este lhe assegurou que não está perseguindo os índios e que eles permaneciam na área porque lutava, na justiça, por melhor indenização de suas terras. "Eu prometi conversar com a Funai de Brasília para

verificar a questão, e ele, juntamente com os outros, ficaram de aguardar qualquer posição", explica. Marcondes diz inclusive que o próprio líder Kampa Francisco Pianco confirmou que a situação está tranquila, sendo que os índios querem é a rápida demarcação de suas terras. E isso, segundo o administrador da Funai, vai acontecer ainda este ano.

— Isso já foi publicado no Diário Oficial da União, em 30 de outubro de 91, onde foram estabelecidas 11 áreas indígenas a serem demarcadas no Acre. E a prioridade é a Kampa do Rio Amônia, pelos próprios problemas que vem ocorrendo na região — garante Marcondes explicando também que isso ainda não aconteceu porque a Funai de Brasília aguarda o Congresso Nacional aprovar os recursos necessários para o trabalho.

Quanto ao problema da madeira, confirmou que ela realmente estava sendo retirada, mas que o caso já está sendo verificado pelo IBAMA. É inclusive sua intenção pedir ao órgão que doe a madeira para os índios "pois ao invés de estarem estragando, podem servir para construção de postos de saúde, escolas, etc".

Marcondes garante também ser tranquila a situação dos índios Apurinãs, não aldeados que vivem no seringal Glória, em Porto Acre.